

Jobshadowing - Digital

CARLA MACHADO MAY 10, 2023 06:34PM UTC

Day 1

Riga e Monumento da Liberdade

Qualquer atividade de formação no estrangeiro tem, na sua vertente cultural, um dos vetores mais importantes. Chegamos a Riga às 16h30, mas ainda tivemos tempo de fazer um primeiro reconhecimento à cidade, sendo o Monumento da Liberdade de Riga uma das paragens obrigatórias. Este memorial em honra dos soldados mortos em ação durante a Guerra da Independência da Letónia é muito importante para o povo Letão, simbolizando a sua liberdade, independência e soberania do país.



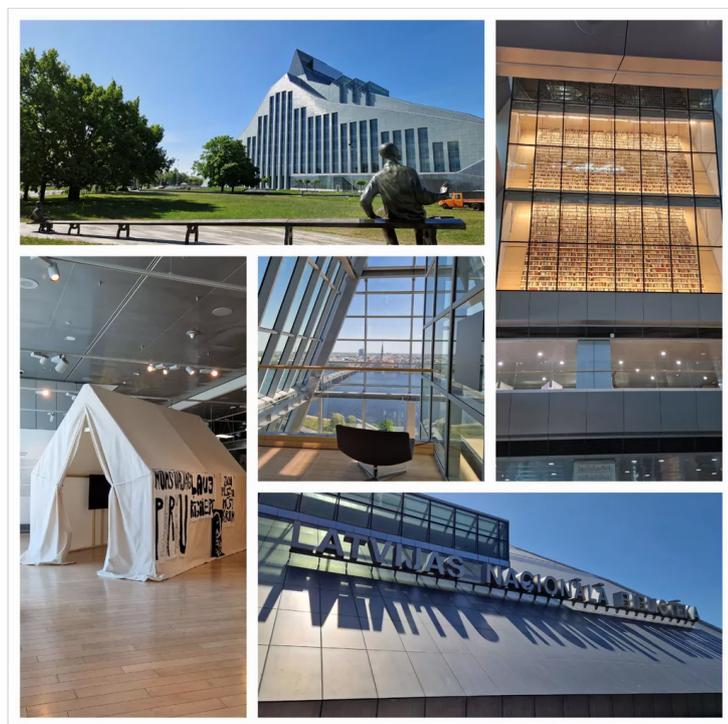
Day 2

Visita à Biblioteca Nacional da Letónia

No segundo dia da nossa estadia em Riga decidimos visitar a Biblioteca Nacional da Letónia. O edifício é um dos elementos mais importantes na cidade de Riga, sendo um ícone da Riga Moderna. Foi projetado pelo famoso arquiteto letão-americano Gunnar Birkerts. No último piso da biblioteca pudemos visitar uma pequena exposição do trabalho deste arquiteto, contendo maquetas de alguns edifícios por si projetados. O edifício é conhecido por “Castelo da Luz”, e terá sido inspirado num conto popular letão, que nos fala da sabedoria e/ou de uma Montanha

de Vidro onde dormia uma princesa adormecida. O edifício tem uma simbologia associada à liberdade e à opressão sofrida por parte dos soviéticos. Do último andar é possível observar a vista sobre Riga.

Foi possível fazer visita às áreas comuns do interior, mas não foi possível fazer entrada em alguns espaços por não sermos leitoras registadas, ainda assim foi possível ver uma exposição patente no 1.º piso sobre os jardins de Riga – “FROM ARCADIA TO MARS”. Na exposição pudemos ver mapas antigos dos espaços verdes existentes na cidade e alguns trabalhos atuais que pretendem sensibilizar o visitante para a preservação destes espaços, bem como a sua valorização e sentido de pertença.



Quarteirão Kalnciema

Visitámos um mercado típico, que se realiza aos sábados, e que pretende dinamizar a venda de produtos locais. Este mercado faz-se numa zona onde existem várias casas típicas de madeira do século XIX. A maior parte destas casas encontra-se em mau estado de conservação, sendo visível alguma preocupação na sua recuperação. Deambular pela zona e apreciar os pequenos pormenores de algumas casas e os seus jardins foi muito interessante.

Day 3

Museu do Holocausto e Gueto de Riga

O Museu do Holocausto de Riga abriu as suas portas em 2010. É dedicado à história do gueto de Riga e à vida judaica na Letónia antes e durante o Holocausto. O museu visa preservar as lições do passado e ajudar a progredir para um futuro mais gentil e brilhante. A sua visita é gratuita, mas as doações são incentivadas.

A entrada do museu foi criada a partir dos paralelepípedos da Ludzas Iela, a rua principal do gueto, e os portões foram recriados a partir de fotografias. Fotos contemporâneas de edifícios do antigo gueto de Riga podem ser vistas nos placares informativos. A maioria dos edifícios desse gueto ainda existe. O Grande Muro Memorial, localizado logo no início do Museu, contém mais de 70 mil nomes de judeus letões que morreram no Holocausto. O Segundo Muro do Memorial é dedicado aos 25.000 judeus da Europa Ocidental que foram deportados para Riga para serem exterminados.

A exposição “Jornada com Final Incerto” é dedicada aos judeus enviados do gueto de Theresienstadt (hoje Terezín, na República checa) para Riga, para serem exterminados, entre 1941 e 1942. A artista moldou à mão e inscreveu 230 placas memoriais, uma para cada pessoa com raízes judaicas que foi deportada. As placas no piso apontam para uma pintura da Estação Central de Bremen, representando o início de um diário de sentido único, que geralmente terminava em Theresienstadt ou nos campos de extermínio. Esta sala é extremamente sóbria e uma maneira muito bonita de lembrar aqueles que morreram.

Do lado oposto encontra-se a exposição “Berlim-Riga”: um bilhete só de ida foi instalado num vagão de comboio, em memória de milhares de judeus deportados da Alemanha nazi para Riga, para uma morte quase certa.

Uma casa de madeira de dois andares, “Casa do Gueto de Riga”, foi transferida da Rua Mazā Kalna 21 para o Museu do Holocausto, onde foi reformada. Durante os tempos do Gueto de Riga, cerca de 30 pessoas foram acomodadas nesta pequena casa. No primeiro andar foi colocada uma seleção de réplicas de antigas sinagogas da Letónia, bem como a exposição “Itens do Gueto”. No segundo andar, é mostrada a recriação de um apartamento do gueto. Móveis pré-guerra autênticos e itens do quotidiano estão incluídos na exposição.

Em frente à casa, existe uma praça com esculturas de símbolos judaicos, que representam letras do alfabeto hebraico feitas de diferentes tipos de madeira, a “Tree of Hope” e a escultura da menorá (castiçal tradicional). Em frente a esta praça, um mural mostra a história do genocídio dos ciganos.

Este Museu oferece uma poderosa lição sobre a fragilidade da liberdade, o mito do progresso e a necessidade de vigilância na preservação dos valores democráticos. Com poder e autenticidade únicos, o Museu ensina os visitantes sobre os perigos do ódio desenfreado e a necessidade de prevenir o genocídio.



Centro de Riga

Durante a tarde deste dia ainda tivemos a oportunidade de percorrer algumas ruas do centro da cidade. Fizemos uma breve passagem pelo Castelo de Riga, tendo percorrido a exposição do centenário da instituição da presidência. Uma exposição que encontramos na rua e que nos deu a conhecer informações sobre os presidentes do país.

Do pequeno passeio pelas estreitas ruas de Riga ainda conseguimos perceber os tons pastel de que a cidade se vai vestindo e os inúmeros pormenores nas fachadas que vão desde as pinturas com os nomes e/ou atividades dos estabelecimentos comerciais, às pequenas esculturas expressivas em edifícios. Conhecemos ainda a Casa das Cabeças Negras, que se destaca pelas cores fortes e pela representação de S. Maurício (santo romano representado com a pele escura pelos povos de norte da Europa a partir do século XV).





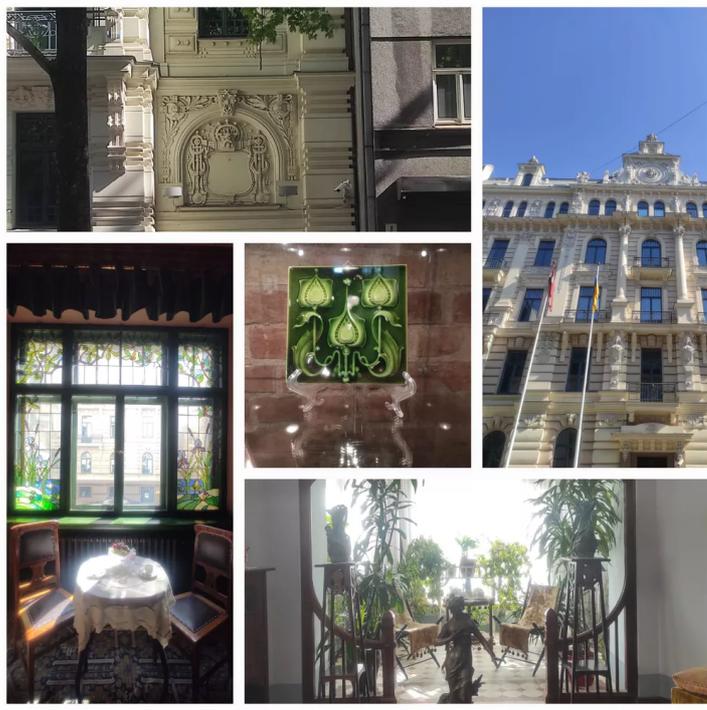
Mercado Municipal

As visitas aos mercados locais são sempre uma forma de conhecer os hábitos e a cultura das pessoas. O Mercado Central de Riga é Património da Unesco, é um dos maiores da Europa e a sua arquitetura enquadra-se nos estilos Neoclássico e Arte Deco. Uma grande parte dos produtos expostos são semelhantes aos existentes em Portugal. No entanto, alguns suscitaram curiosidade, tais como: as carnes secas e charcutaria; os peixes como o arenque, a cavala, a perca e o salmão fumados ou em lata, pães muito escuros e de grandes dimensões e uma variedade enorme de pequenos doces. A variedade de flores encontradas também era grande, sendo que algumas delas eram desconhecidas.

O conceito de mercado pareceu-nos um pouco diferente. Em Riga a venda de vestuário, calçado, chás e recordações é feita diariamente nesta zona, ao contrário do que acontece em Famalicão, onde ocorre feira semanal e a venda diária de produtos no mercado reduz-se a uma dúzia de vendedores. Sentimos também que o mercado é um local turístico que muitos estrangeiros procuram para provar as iguarias locais.

Arte Nova em Riga

Sendo Riga uma das cidades que preserva a maior quantidade de edifícios do estilo Arte Nova do mundo (cerca de um terço), aproveitámos a oportunidade de nos encontrarmos na cidade para admirar alguns dos seus melhores exemplares. Desde 1997 que Riga é Património Mundial da UNESCO, devendo grande parte dessa classificação à arquitetura tipo Art Nouveau. Os edifícios de estilo Arte Nova encontram-se distribuídos por toda a cidade e revelam a importância económica desta no início do século XX. São edifícios com mais de dois pisos, com pormenores nas fachadas que rompem com a tradicional arquitetura austera do século XIX, conferindo-lhes uma “expressividade” e “requintes” ímpares. Em alguns estabelecimentos comerciais ainda é possível observar pormenores decorativos no interior, no entanto quisemos saber um pouco mais sobre o modo de vida no início do século e realizamos uma visita ao Museu de Arte Nova. O museu encontra-se um pouco afastado da Velha Riga e ao visitar um dos pisos no n.º 12 da Alberta Iela, pudemos observar como era morar numa casa burguesa desta época. Percorremos a casa e observámos o mobiliário, os papéis de parede, os azulejos, alguns utensílios, e até o tipo de vestuário e adereços. Atendendo ao número de casas deste tipo existentes na cidade conseguimos imaginar como seria Riga no início do século XX e quão perturbador deverá ter sido para alguns dos seus habitantes o desprezo por judeus que ajudaram na projeção, no embelezamento e no enriquecimento cultural da cidade. Visitar este museu, ter conhecimento da importância de alguns judeus na cidade e percebermos o quanto a cultura soviética parou o crescimento deste povo, fez-nos refletir sobre uma realidade nunca vivida e a importância, que este povo dá, ao manter-se vigilante do futuro.



Iniciámos a visita pelas instalações referentes à área do Design / Departamento de Artes, seguida das áreas da Informática / Departamento de Eletrónica e Trabalho Administrativo, da Floresta / Departamento dos Derivados da Madeira e da Caça e, por fim, a área de Hotelaria e Restauração / Departamento dos Serviços. Durante o breve percurso pelas salas, foi-nos sendo explicado o modo de funcionamento das mesmas. Da escola ainda nos foram mostradas áreas como o ginásio multiusos, o refeitório e a biblioteca.



Day 4

Apresentação da Escola

Foi-nos pedido que estivéssemos num local determinado, no centro de Riga, para realizar a viagem Riga-Ogre, em transporte próprio da escola. A viagem foi realizada na companhia do motorista, da Arta (coordenadora de projetos da escola anfitriã) e do Stijn (coordenador de projetos numa escola da Bélgica). Chegamos à escola fomos recebidos pela Baiba e pela Sigita. Fomos encaminhados para a sala de reuniões da Biblioteca Escolar, onde nos foi oferecido um café. A escola de Ogre foi-nos apresentada, digitalmente. De seguida fizemos a apresentação do nosso agrupamento, incidindo sobre os cursos profissionais, tendo sido dada a mesma oportunidade ao Stijn. Em relação a esta questão deveríamos ter preparado uma apresentação (apenas dos cursos profissionais) e sentimos a falta de algumas informações na página do agrupamento. O momento foi muito importante para nos conhecermos e como ponto de partida do job shadowing.

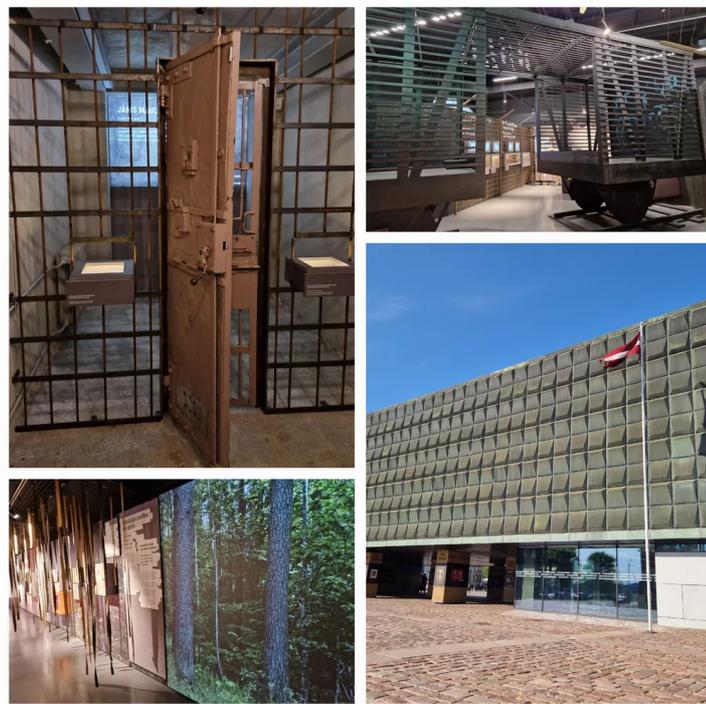


Visita à Biblioteca Municipal de Ogre

O grupo foi convidado a sair da escola e visitar a Biblioteca Municipal de Ogre. Fomos recebidos pela responsável da biblioteca que referiu que esta é uma obra de arquitetura recente e com características muito interessantes no que respeita à sustentabilidade. É um edifício autossuficiente, com capacidade de recolher a água que utiliza e de gerar a eletricidade que necessita (luz e aquecimento). O edifício está orientado de modo a tirar partido da exposição solar. Os materiais utilizados são, sempre que possível, sustentáveis e naturais. Os habitantes podem utilizar a biblioteca para várias iniciativas. A biblioteca dispõe de salas de leitura infantis, para adolescentes e adultos. Disponibiliza salas de trabalho e uma sala multiusos para a comunidade. Foi-nos ainda apresentada uma sala para celebrar casamentos, num ambiente que nos aproxima da natureza que nos rodeia (vidro para uma floresta com árvores autóctones que mudam de cor e de aspeto conforme as estações do ano) e uma área para os serviços de notário. Importante de salientar o modo como é feita a requisição de livros: os livros estão em catálogo e as requisições são feitas colocando as obras numa prancha e mediante a apresentação do cartão de leitor. A devolução dos livros é realizada da mesma forma. Não é necessária a presença de um funcionário e não é paga qualquer quota. No átrio foi possível verificar a presença de um robot que interage com as crianças, aproximando-as do ambiente à volta dos livros, e alguns armários onde são colocados os sapatos para que cada criança possa andar descalça pela biblioteca. Durante o tempo da visita

Visita às instalações da escola

não foi observada qualquer tipo de orientação por parte dos funcionários com as crianças.



Day 5

Visita ao Museu da Ocupação da Letônia

Regressamos a Riga por volta das 16h, o que nos permitiu visitar o Museu da Ocupação da Letônia, lembrando-nos do triste e conflituoso passado da Letônia.

Segundo o site oficial do Museu, “esta é a história da traição da URSS e da Alemanha nazi contra o Estado soberano da Letônia e as três ocupações que levaram o seu povo a ser levado aos limites extremos da sobrevivência física e mental. Esta história é sobre opressão, terror e violência; sobre crimes contra a humanidade; sobre impotência, medo e traição; mas também de desobediência, resistência e heroísmo. No entanto, acima de tudo, é sobre a resistência e a força mental que permitiram às pessoas sobreviver, restaurar a independência de seu estado e trazer o país de volta à Europa e ao mundo.”

A exposição conta, através de documentos históricos e contemporâneos, fotografias, mapas, pôsteres e artefactos a história da ocupação do país até à reconquista da sua liberdade. Há também materiais sobre o destino de pessoas, com depoimentos em vídeo, diários, cartas, documentos pessoais, itens memoriais e obras de arte.

No final da exposição, a citação “from the labyrinth of darkness leads the road to light again”, faz-nos refletir sobre as dificuldades, as situações difíceis ou incertas, mas que, através da superação desses obstáculos e desafios, levam à luz e à sabedoria.

Partida Riga - Ogre

8:30 – Ponto de encontro no Centro de Riga com partida para a escola. O grupo de hoje conta com mais 3 pessoas vindas da Finlândia, Eva, Tina (Diretora) e uma outra professora de Inglês.



Job Shadowing | Raquel

Esta mobilidade tinha, como um dos objetivos principais, adquirir novas metodologias/práticas pedagógicas para a sala de aula e utilizar os seus benefícios para o ensino e aprendizagem. Através da observação de aulas, pretendia aumentar as competências no uso de recursos abertos e digitais, desenvolver competências digitais, aumentar a capacidade de desencadear mudanças em termos de modernização usando as TIC, bem como desenvolver competências pessoais e profissionais e criar confiança na promoção de pedagogias inovadoras e ativas que respondam à diversidade social e cultural.

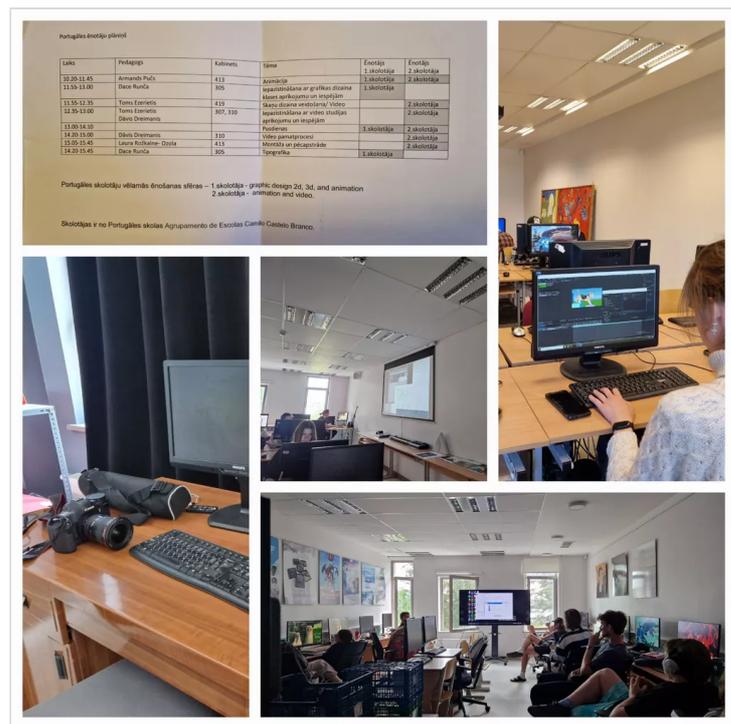
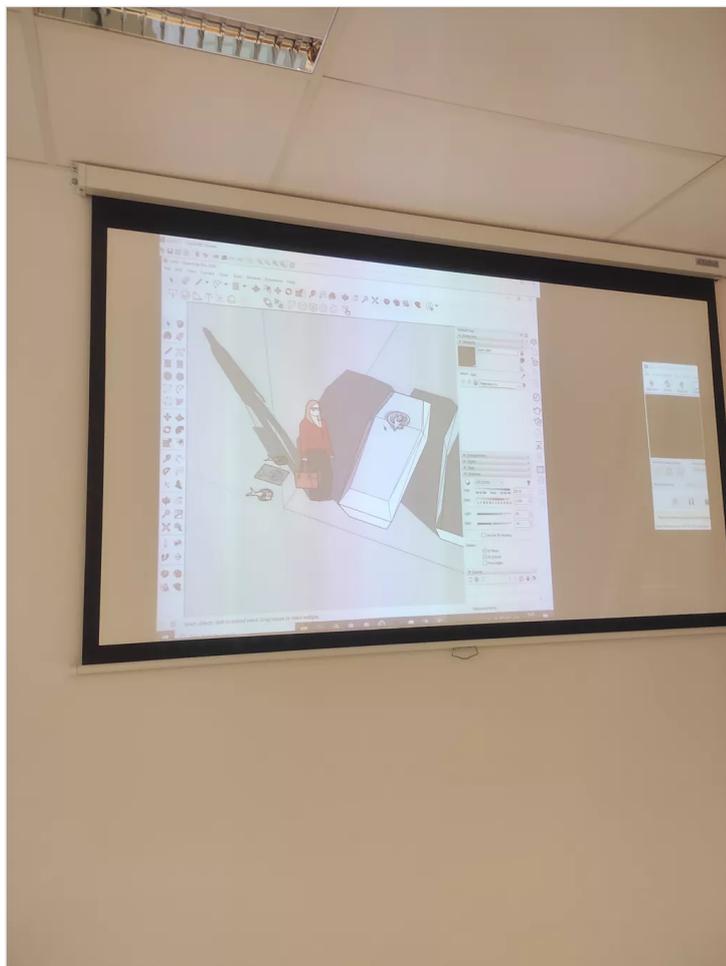
A manhã começou com a observação de uma aula de Animação, com o professor Armands Pucs, sendo seguida pela observação

de aulas sobre Edição de Vídeo, que prosseguiram durante a tarde, com os professores Toms Ezerietis, Davis Dreimanis e Laura Rozkalne.

Esta observação de aulas permitiu, não só conhecer a especificidade do ensino destas duas temáticas e as suas potencialidades, observando novos conceitos sobre metodologias em sala de aula, como também observar que o trabalho cooperativo e a ajuda entre pares são dinâmicas presentes nas rotinas diárias. Os alunos realizam, frequentemente, pequenas tarefas que são avaliadas de forma formativa pelos pares e pelos professores, abrindo espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao mesmo tempo que criam oportunidades de aprendizagem e melhoria. As aulas são práticas e dinâmicas e os alunos têm bastante autonomia, realizando, de um modo geral, as atividades de uma forma responsável e cooperativa: os alunos percebem que a essa autonomia corresponde uma igual dose de responsabilidade. Os alunos são incentivados a demonstrar toda a sua criatividade e potencialidade, pelo que produzem frequentemente um conjunto vasto de trabalhos, resultantes das constantes tarefas que são propostas pelos diversos professores.

O ambiente é rico e estimulante e a escola está muito bem equipada. Existe cumplicidade entre professores e alunos e a informalidade é algo natural. O importante é os alunos sentirem-se bem e estarem na sala de aula de forma descontraída, mas motivada.

podendo os alunos utilizar o Blender, embora classifique este último como muito complexo. O professor prepara todos os elementos que irão ser trabalhados no exercício partilhando-os na nuvem com os alunos. As explicações dadas na realização dos exercícios são gravadas durante a aula e disponibilizadas para os alunos procederem à sua realização.



Job Shadowing | Susana (1)

Após 30 minutos de viagem chegámos à escola. Seguiu-se uma breve pausa para um café e foi-nos entregue o horário que deveríamos seguir. A primeira aula atribuída a ambas foi de Animação e foi lecionada pelo Armands Pucis. É docente de informática e leciona a disciplina na área do Design. Os alunos presentes na aula são poucos, tendo sido referido que alguns se encontram em atividades e outros nem sempre aparecem. Na disciplina aborda vários programas de animação. Propõe aos alunos exercícios concretos que lhes permitam explorar algumas ferramentas. Habitualmente elabora exercícios em SketchUp,

Job Shadowing | Susana (2)

Num segundo momento e uma vez que aula de animação não acrescentaria muito mais, foram-nos mostradas algumas salas do 4.º e 5.º pisos. Assim, visitámos:

- o corredor com plintos contendo algumas maquetas relacionadas com o design de espaços;
- sala de maquetização onde os alunos elaboram maquetas em cartão e/ou outros materiais;
- sala de experimentação vídeo, com vários trabalhos realizados na área de jogos, experiências de projeção de imagens, estúdio de captação de imagem, incluído a que se faz recorrendo a pontos localizados em fatos e objetos para ser utilizada em animação 3D;
- sala de desenho/representação, onde se realizam desenhos de observação em diferentes materiais;
- sala de desenho 3D digital, onde os alunos tinham a possibilidade e trabalhar nos computadores com mesas gráficas de diferentes tamanhos e a possibilidade de imprimir nas duas impressoras de filamentos;
- corredor de exposição de trabalhos com projetos apresentados por alunos finalistas na área do Design Gráfico e do Design de Multimédia;

- sala de impressão, contendo uma impressora de grandes dimensões, mesas de corte e diferentes materiais como suporte;
- sala de comunicação visual contendo diferentes trabalhos a serem desenvolvidos e experimentados pelos alunos, a partir da utilização de diferentes materiais.

A visita realizada a estes espaços permitiu perceber o quão importante é manter os espaços definidos para determinado tipo de trabalhos. Os equipamentos encontrados em cada uma das salas facilita o trabalho cruzado de algumas áreas, havendo cruzamento das turmas/alunos inscritos. Acredito que em áreas como as que se relacionam com o Design, que muitas vezes é pautado pelo trabalho de equipa, este tipo de organização venha a contribuir para um melhor desempenho das equipas, uma melhor identificação das áreas de trabalho e uma economia de recursos.

Em conversa com Armands Pucs sobre os programas utilizados e sobre o equipamento apercebi-me que a realidade vivida nos dois países é semelhante.

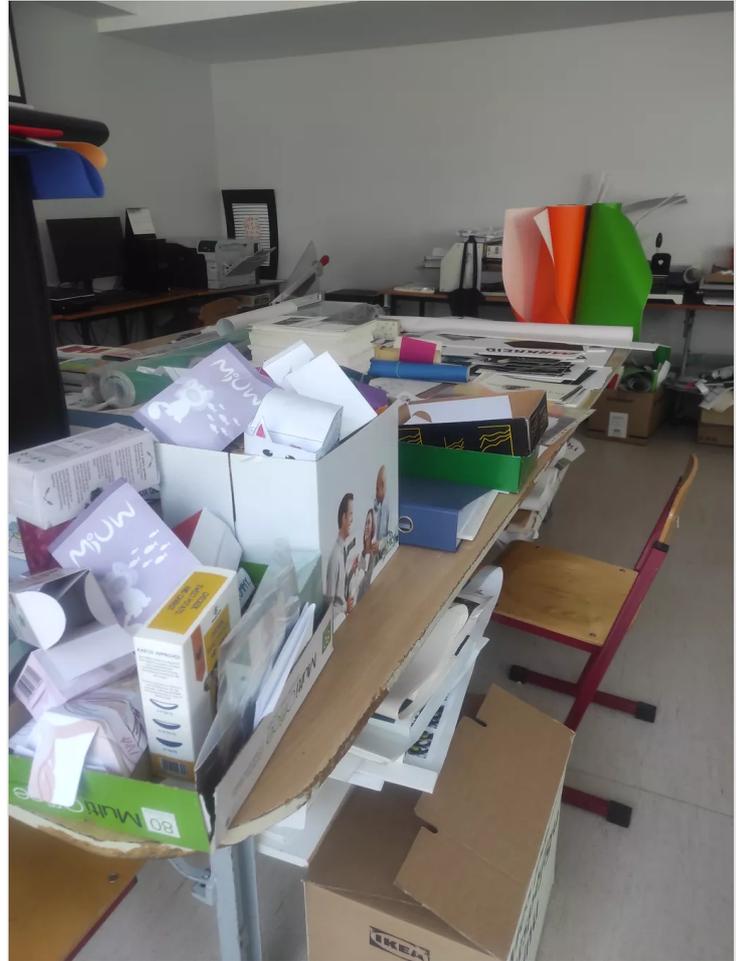


Job Shadowing - Susana (3)

Na segunda parte da manhã foi-me permitido trocar algumas ideias com a Dace Runca. A Dace é professora de Design Gráfico na turma do 1.º ano. Começou por me mostrar a sala de aula e colocou-se à disposição para esclarecer dúvidas e ou para desenvolver qualquer tipo de trabalho gráfico com ela. Comecei por colocar algumas questões relacionadas com as instalações, propostas de trabalho, currículo do curso e materiais e equipamentos. A Dace passou por um problema semelhante ao vivido atualmente no curso do qual sou diretora. Houve a necessidade de dotar uma sala com equipamentos e de utilização mista para a realização de trabalhos. A sala de Design Gráfico onde nos encontramos tem apenas um ano. Os alunos circulam livremente no espaço, utilizam os computadores, realizam fotografias, imprimem e cortam os produtos que estão a criar. Referiu que um ambiente deste tipo é importante para os alunos perceberem o processo de produção e de criação. A maior parte do equipamento é utilizado com a supervisão dos professores. A sala está dividida em dois espaços distintos, a área dos computadores e a área de conceção de produtos. Pela sala encontramos vários livros, seus e da biblioteca, por ser importante a consulta e análise de algumas referências. Os livros são maioritariamente em inglês. Como trabalha na área alguns

catálogos existentes na aula são pessoais.

Durante este tempo trocámos impressões em relação ao currículo, semelhante ao que temos em Portugal, e mostrou-me alguns trabalhos realizados pelos alunos. Foi-me mostrando todas as máquinas de que dispunha e falou-me da necessidade de manipular o CorelDraw ou outras aplicações para a conversão de ficheiros para serem lidos nestes equipamentos. O programa que considerou ser importante para a criação digital são os programas da Adobe. Esta última realidade em nada difere da que vivemos na escola.



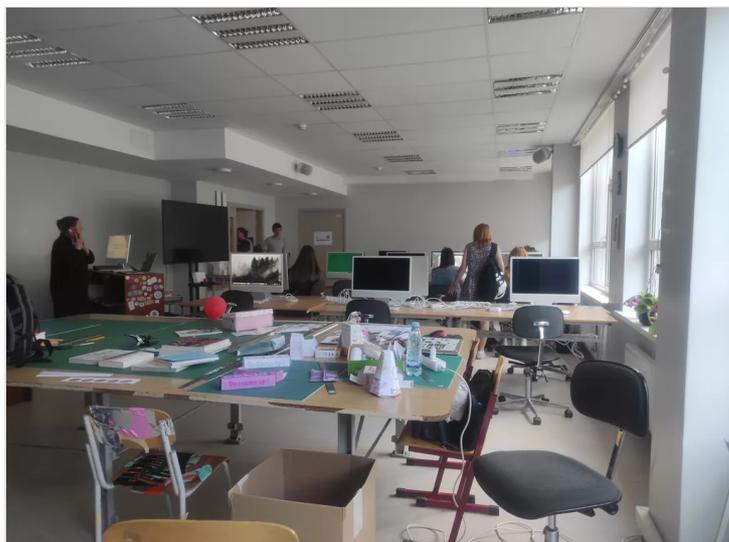
Job Shadowing - Susana (4)

Após o almoço voltei à sala de aula onde a Dace estava a lecionar à turma do 1.º ano de Design Gráfico. A aula decorreu em Letão e a Dace foi desenvolvendo a aula e eu passei a assistente. Os computadores da sala estavam todos a serem utilizados pelos alunos, existindo, ainda, dois alunos com os seus computadores pessoais e uma aluna sem qualquer tarefa a ser desenvolvida. A saída e entrada dos alunos faz-se sem pedir autorização e a solicitação de ajuda é feita mediante o levantamento do braço. Assisti a uma apresentação realizada por duas alunas sobre o estudo de mercado para um determinado produto e os elementos que selecionaram como fonte de expiração. A Dace fez algumas observações em relação ao mesmo. De seguida os alunos continuaram a trabalhar nos seus lugares. A Dace explicou que a proposta se enquadra no tem da tipografia e do arranjo de texto em página. Quando a aula terminou, conversamos mais um pouco, a Dace ofereceu um pin de divulgação do curso tendo referido que tem sido muito

importante fazer esse trabalho de promoção.

A observação da aula foi muito interessante. Não me senti constrangida por estar noutra espaço e também não senti que o grupo tivesse retraído. Observar o desenvolvimento da proposta de trabalho permitiu encontrar muitas semelhanças ao praticado nas nossas aulas.

Aprecei muito a partilha dos trabalhos realizados pelos alunos uma vez que acabamos por ter novas ideias para a exploração de alguns conteúdos. Observei também o cuidado com que alguns trabalhos são realizados (rigor, acabamentos, cultura visual). Seria positivo investirmos um pouco mais nestes itens.



Day 6

Jardim de Lilás - Dobele

O dia de hoje foi dedicado à cultura. É fulcral conhecermos melhor um pouco da história e cultura deste país. A saída de Riga foi às 8h30 e dirigimo-nos a Dobele, onde visitámos um jardim de lilás. O lilás é uma parte essencial e integral de qualquer jardim letão, florescendo em maio. O lilás tem uma história de 200 anos de cultivo na Letónia e Dobele foi um dos primeiros sítios a cultivar esta planta. Este jardim é o maior dos estados Bálticos e tem 240 variedades. Foi uma visita muito agradável, onde para além da vista maravilhosa das flores, também se pode apreciar a sua fragrância encantadora.



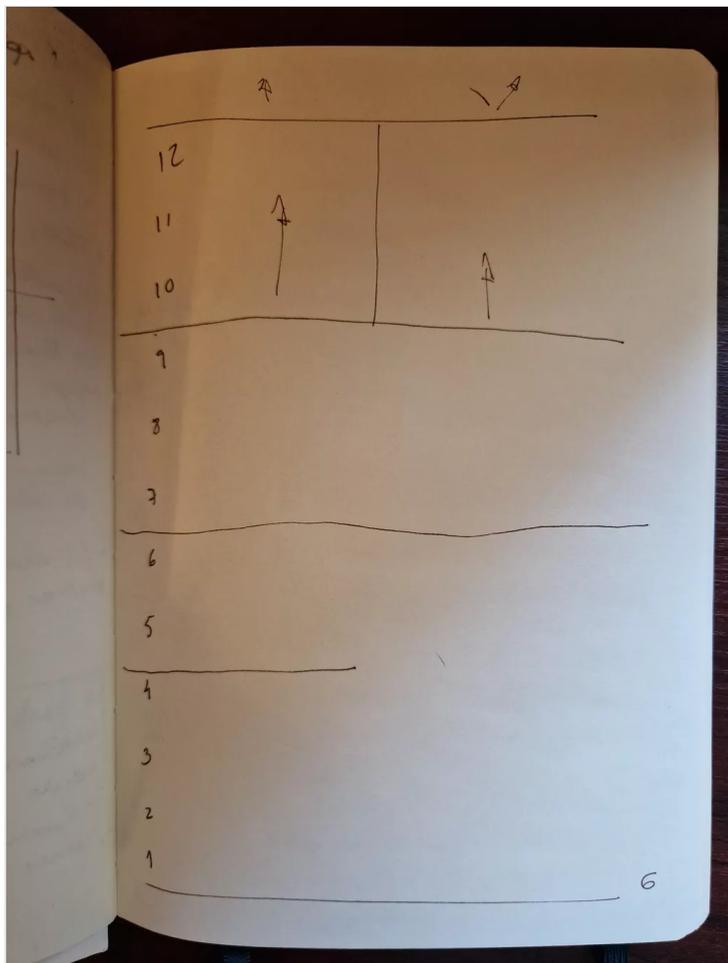
Borboletário - Tervete

De seguida, visitámos um borboletário em Tervete, inserido no Parque Natural de Tervete. Foi uma oportunidade única de ver borboletas originárias de diferentes florestas tropicais de várias partes do mundo. Pudemos observar o esplendor das asas das borboletas da Ásia, América do Sul e continente africano, aprender sobre a estrutura e o ciclo de vida das borboletas, bem como o seu desenvolvimento, características e hábitos alimentares. Durante a visita à casa das Borboletas de Tervete familiarizamo-nos, também, com uma diversidade de plantas tropicais, aprendendo os seus nomes e observámos belas criaturas aquáticas.



Almoço - Parque Nacional de Tervete

A hora de almoço foi a oportunidade perfeita para conhecer melhor os colegas de diferentes nacionalidades (Finlandeses e Belga), que também estavam a visitar a escola. Foi uma experiência de aprendizagem intercultural, através da troca de ideias, e que permitiu a obtenção de uma compreensão mais ampla das práticas, políticas e sistemas de educação dos diferentes países, promovendo o respeito mútuo, a consciência intercultural e incorporar valores educacionais e formativos comuns. Estes momentos de convívio e diálogo, que visam, por um lado, criar/ampliar uma rede para cooperação internacional futura, permitem, por outro lado, enriquecer as competências de comunicação e ampliar o vocabulário profissional.



Palácio Rundale - Rundale

A tarde foi dedicada à visita ao Palácio de Rundale, no sul da Letónia. Fomos recebidos por um guia que fez uma rápida introdução histórica ao Palácio do século XVIII e aos seus estilos Barroco e Rococó. O Palácio, construído como casa de verão para o Duque Ernst Johann Biron serve também de Museu, funcionando como um Centro de Pesquisa da História da Letónia, através das suas coleções de arte e exposições. A visita ao Palácio não estaria completa sem uma visita ao Jardim Francês e ao Jardim de Rosas.



Day 7

Visita à escola Rigas Makslas Un Mediju Tehnikums

A saída do local habitual foi realizada no transporte da escola e deu-se à 9:30. Acompanharam-nos à visita da escola Rigas Makslas Un Mediju Tehnikums (<https://www.rmmt.lv/>) a Arta e a Anete. Chegadas à escola fizemos uma visita guiada à maior parte das instalações. Iniciamos a visita pelo edifício que tem um espaço expositivo, uma sala multiusos e onde são lecionadas algumas disciplinas relacionadas com o som e os audiovisuais. No espaço de exposição encontram-se expostos vários trabalhos de alunos, de diferentes áreas (moda, design de produto, design gráfico, design de interiores, escultura, etc).

A escola tem vários departamentos e oferece vários cursos. Segundo a responsável, os alunos que frequentam a escola podem vir a trabalhar em, aproximadamente, 60 profissões diferentes, todas elas de carácter artístico.

A visita permitiu conhecer as salas onde alunos desenvolvem os seguintes trabalhos: modelagem 3D (estruturas em madeira, esferovite, cerâmica, impressão em filamento), desenho digital, estufa, design de interiores, desenho de arquitetura (CAD), madeiras finas, serração, metais, joalheria, produção têxtil, modelagem têxtil, confeção, tecelagem, desenho de observação, design gráfico, webdesign e animação.

A escola tem um ambiente muito oficial e as instalações não são modernas, existindo alguma dificuldade na manutenção de alguns espaços. Os trabalhos dos alunos são colocados nas paredes e é frequente vermos os trabalhos desenvolvidos aquando da conclusão do curso. Em quase todas as salas os alunos foram convidados a falarem do que estavam a fazer, tendo-o feito com muito à vontade, em inglês. Alguns professores tiveram dificuldade em se expressarem nessa língua. É frequente alguns alunos prosseguirem estudos.

Os horários dos docentes não são constantes, podendo variar de semana para semana. Também nos foi dada a indicação que alguns professores não lecionam exclusivamente nesta escola, desenvolvendo outras atividades no exterior, nomeadamente a

docência em escolas superiores. A área do Design Gráfico não tem grande expressão.

A aprendizagem dos alunos é realizada tendo como premissa o “fazer para saber fazer” e o erro não é limitativo. A escola poderá ser equiparada à Soares do Reis.

A escola recebe alunos oriundos de toda a Letónia, tendo por isso, em espaço contíguo, uma residência escolar.



Rigas Makslas Un Mediju Tehnikums

Com a visita à Rigas Makslas Un Mediju Tehnikums pretendíamos explorar modo de trabalho diferente. Fomos recebidas pela Agnese que nos deu a conhecer a realidade desta escola, ao nível da sua dinâmica interna, da sua organização e da sua interação com o meio envolvente. Visitámos espaços essencialmente de formação prática, tendo, ao mesmo tempo, participado em conversas informais com os docentes e não docentes participantes na visita, focando a organização dos cursos, o envolvimento de professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem e na dinâmica escolar. Esta visita permitiu-nos ficar ainda mais familiarizadas com o sistema educativo letão, identificando semelhanças, mas também diferenças com o sistema português. Pudemos observar que há um enfoque na pedagogia diferenciada, apoiada na autonomia e na aprendizagem pela experimentação e pelo erro. Os alunos têm muita autonomia na escolha dos temas dos trabalhos/ projetos, que são escolhidos de acordo com as suas preferências pessoais, mas tendo sempre em atenção as saídas profissionais. A aprendizagem é baseada no método de tentativa e erro: os alunos concebem um projeto, que será aperfeiçoado, não de acordo com as indicações dos pares ou professores, mas

através da sua própria experimentação. O aluno executa, analisa e reformula as vezes que forem necessárias até o trabalho estar concluído. Outra característica observada foi a constante preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade e, deste modo, a reutilização de produtos – principalmente na área têxtil – é um ponto de honra. O ambiente escolar é, também, bastante diferente do que se vive nas nossas escolas: professores e alunos são muito mais informais na maneira de ser (relação de proximidade com os alunos), de vestir (uso de chinelos) e de ensinar (música metal a tocar alto em algumas salas, alunos de fones). As aulas começam às 8h30 podendo ir até às 17h50 e os horários são ajustados todas as semanas, consoante as necessidades. Devido à existência de alguns cursos muito específicos em cada uma das escolas, é comum os alunos virem de toda a Letónia, pelo que estas têm residências/dormitórios para estes alunos de fora.

Esta experiência de observação nestas duas escolas, bem como as conversas informais com docentes e não docentes das outras duas escolas participantes (Finlândia e Bélgica), permitiram obter uma compreensão mais ampla das práticas, políticas e sistemas de educação de diferentes países, promover o respeito mútuo, a consciência intercultural e incorporar valores educacionais e formativos comuns.

Tempo de despedida das nossas anfitriãs e uma confusão de sentimentos e cumprimentos: nós com abraços e beijinhos, elas com apertos de mão! Agradecemos a todas a forma acolhedora e profissional como fomos recebidas. Para Portugal trazemos uma mochila carregadinha de partilhas pedagógicas e culturais e o coração de amizade! 😊